

CARTOGRAFIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO RCC EM TEMPOS DE PANDEMIA

Rejane Reckziegel Ledur⁴⁰⁸
Juliana Aquino Machado⁴⁰⁹
Gilberto Ferreira da Silva⁴¹⁰

INTRODUÇÃO

O projeto Cartografias de Implementação do Referencial Curricular de Canoas caracteriza-se por ser uma pesquisa colaborativa que tem por objetivo sistematizar o movimento de formação continuada de professores do Ensino Fundamental no processo de implementação do RCC/BNCC e investigar a contribuição deste trabalho na qualificação da prática docente e do ensino nas escolas municipais de Canoas/RS. A pesquisa inserida desde 2019 na modalidade REDE do Projeto Saberes em Diálogo e também vinculada como pesquisa ao Edital *Anos Finais do Ensino Fundamental: Adolescências, Equidade e Qualidade na Educação Básica*⁴¹¹, da Fundação Carlos Chagas e Itaú Social, adentrou no seu segundo ano de execução sendo impactada pela pandemia do Covid 19, que demandou ressignificar o planejamento inicial para dar conta da emergencialidade do ensino remoto nas escolas municipais.

O presente texto propõe-se a refletir sobre os saberes acontecimentais e a formação continuada na perspectiva apresentada por Macedo (2016), destacando os saberes advindos da experiência vivenciada no decorrer deste ano pela Comissão Gestora do Projeto Cartografias diante do desafio de adaptar as formações de professores ao momento de excepcionalidade vivido no Brasil e no mundo em função da pandemia do Covid 19, que suspendeu as aulas presenciais na rede municipal de

⁴⁰⁸ Doutora em Educação. Professora da Rede Municipal de Ensino de Canoas. Assessora Pedagógica da Diretoria de Formação, Pesquisas e Projetos da SME. E-mail: rejane.ledur@canoasedu.rs.gov.br

⁴⁰⁹ Mestre e Doutoranda em Educação. Bolsista CAPES/PROSUC. Professora da Rede Municipal de Ensino de Canoas. Assessora Pedagógica da Diretoria de Formação, Pesquisas e Projetos da SME. E-mail: Juliana.machado@canoasedu.rs.gov.br

⁴¹⁰ Doutor em Educação. Pesquisador CNPq 2. Professor do PPG em Educação e do curso de Pedagogia da Universidade La Salle. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação Intercultural. E-mail: gilberto.ferreira65@gmail.com

⁴¹¹ Saberes em Diálogo: Cartografias de Implementação do Referencial Curricular de Canoas nos anos finais do Ensino Fundamental (2018) foi um dos 14 projetos de pesquisa selecionados dentre 492 projetos submetidos de todo o Brasil no referido edital.

Canoas e mobilizou as equipes diretivas e professores a propor o ensino remoto, visando a manutenção dos vínculos e a continuidade da aprendizagem dos estudantes. Destaca a importância das comunidades de aprendizagens profissionais colaborativas na perspectiva de Vaillant (2016) como uma forma propositiva de promover a formação continuada dos professores. Apresenta o percurso formativo desenvolvido na rede no decorrer deste ano letivo que foi discutido e construído de forma colaborativa com os professores da Comissão Gestora, evidenciando o protagonismo docente e as trocas entre os pares na qualificação do ensino municipal.

A formação e os atos de currículo como acontecimento

“Como fazer quando o que sabemos fazer não podemos mais fazer?”, essa frase, dita pela colega Giorgia Fabiana Vieira dos Santos numa reunião da comissão do Projeto Saberes em Diálogo, traduz muito bem a situação a qual fomos expostos como profissionais da educação no início deste ano letivo diante da pandemia, que nos mobilizou a repensar e ressignificar o ensino na rede municipal de Canoas. Como coordenadores da pesquisa fomos provocados a rever o cronograma e as demandas formativas previstas no planejamento anual do projeto para atender as necessidades pedagógicas advindas do momento de excepcionalidade ao qual ficamos submetidos como rede de ensino. A percepção da necessidade da escuta sensível e construção coletiva junto aos professores coordenadores e sistematizadores do Projeto Cartografias, que estavam vivenciando o contexto da quarentena nas escolas municipais, mostrou-se como um o caminho viável na busca de alternativas para o encaminhamento do trabalho formativo com a rede.

Para ressignificar o planejamento do trabalho formativo de implementação do RCC no Ensino Fundamental, movimento que vem sendo realizado desde 2019 *na e com* a rede pela Diretoria de Formação, Pesquisas e Projetos (DFPP) da SME, partiu-se da concepção de formação e de currículo como acontecimento. “O acontecimento é aquilo que nos coaciona a decidir por uma nova maneira de ser, de atuar ou de

atrair. Suplemento incerto, imprevisível, dissipado, apenas aparece. Nomeia o não sabido da situação” (MACEDO, 2016, p. 32).

Ao entender o currículo numa perspectiva contemporânea de educação como algo dinâmico que se efetiva na prática educativa ao acolher as experiências e contextos diversos, observou-se a necessidade de olhar para o não sabido do acontecimento de forma colaborativa junto aos professores do projeto, buscando compreender e mediar os saberes advindos do acontecimental e incluí-los como demanda curricular no planejamento das formações continuadas. Como destaca Macedo (2016, p.52):

Em níveis de uma formação institucionalizada, na qual currículos possibilitam a organização da experiência formativa e vice-versa, podemos pensar num currículo acontecimental. Um currículo acontecimental deverá ser um sistema aberto que incorpora o movimento enquanto fonte possível de saberes acontecimentais, até porque o currículo nunca está pronto e a formação só se compreende em pleno voo, se fazendo, portanto.

Ao percebermos, como equipe pedagógica da DFPP, a necessidade de intervir junto às equipes diretivas e aos professores na construção de orientações e possibilidades de trabalho remoto nas escolas, no intuito de atender minimamente os estudantes da rede municipal, convidamos a Comissão Gestora⁴¹² do Projeto Cartografias a repensar conosco o movimento formativo da rede. É importante destacar que a estrutura metodológica de trabalho organizada pelo Projeto Cartografias, ao reunir professores coordenadores e sistematizadores dos anos iniciais e dos diferentes componentes curriculares dos anos finais, mostrou-se muito favorável para dar conta das demandas formativas emergenciais de todo o Ensino Fundamental.

Quadro 1. Comissão Gestora do Projeto Cartografias

Componente	Coordenadores		Sistematizadores	
1º e 2º anos	Fernanda da Luz EMEF Rio Grande do Sul	Gabriele Bonotto DFPP/SME	Carolina Monteiro DFPP/SME	Elisângela Trentin EMEF David Canabarro
3º ano	Silmara Coelho EMEF Theodoro Bogen		Gláucia Rosa EMEF Theodoro Bogen	Katielle Felix EMEF Monteiro Lobato

⁴¹² A Comissão Gestora do Projeto Cartografias é formada por 44 professores, dos quais 41 professores são oriundos de 24 EMEFs e 3 professores estão lotados na SME.

4º e 5º anos	Kelly Rebelo EMEF Erna Wurth		Janaína Fidelis EMEF Leonel Brizola	Katia Quinteiro EMEF Carlos Drummond
Língua Portuguesa	Daniel Roessler EMEF Castelo Branco	Daniela Ilhesca EMEF Arthur Pereira	Alexandre Kuciak EMEF Odete Freitas	Jhonatan Zotti EMEF Assis Brasil Adriana Bayer EMEF Pernambuco
Matemática	Fernanda dos Reis EMEF Irmão Pedro	Paula Froehlich EMEF Santos Dumont	Cintia Fick EMEF General Osório	Clayton Moch EMEF Rio de Janeiro
Ciências	Leandro Lemes EMEF Rio Grande do Sul	Michele Beltran EMEF Cirne Lima Roberta Anjos EMEF Barão do Mauá	Clarissa Pujol EMEF Tancredo Neves	Mônica Gallon EMEF Assis Brasil
História	Rhenan Pereira Santos EMEF General Osório		Fábio Fatturi EMEF Santos Dumont	
Geografia	Rodrigo Fagundes EMEF Tancredo Neves	Maria Cirilo EMEF Barão do Mauá	Alex Sandro da Silva EMEF Odete Freitas	Vinício Pierozan EMEF Thiago Wurth
Educação Física	Juliano Gomes da Silva EMEF Ildo Meneghetti	Gabriela Zardo EMEF Arthur Jochims	Roberto Facchinello EMEF Tancredo Neves	Gabriela Fontana EMEF General Osório
Língua Inglesa	Thiago Prietto EMEF Irmão Pedro	Adriano Follmann Time Google/SME	Elaine Capellari EMEF Tancredo Neves	Tatiana Selva Pereira EMEF Max Oderich
Artes	Rafaela da Silva EMEF Irmão Pedro	Marília Henriques EMEF Leonel Brizola	Fabiano Mota Luiz EMEF João Paulo I	Manoela Furtado EMEF Pernambuco
Ensino Religioso	Maitê Santarém EMEF Erna Wurth		Rodrigo Fagundes EMEF Tancredo Neves	

Fonte: Dados do Projeto Cartografias de 2020

No desenvolvimento do Projeto Cartografias partimos do pressuposto de que a pesquisa é um ato de criação permanente em que o pesquisador ou grupo de pesquisadores se aventura apoiado na postura de quem reflete e constrói alternativas para a experiência e execução da pesquisa. Assim a readequação da proposta formativa ao acontecimental segue a perspectiva da pesquisa colaborativa, em que mobilizados por um objetivo comum, um grupo de participantes do processo interage, articulados por estratégias que privilegiam a participação, a atuação e a criação de dinâmicas que vão orientando o fazer investigativo.

O trabalho colaborativo na formação de professores

Estudos no campo da formação continuada de professores que apontam para transformações no cenário educacional por meio da qualificação profissional destacam a necessidade de se olhar para as aprendizagens das práticas e saberes docentes que se desenvolvem principalmente em experiências apoiadas no trabalho colaborativo (VAILLANT, 2016; ARÉVALO E NUÑEZ, 2016; SILVA e MACHADO, 2018).

Ao refletir sobre os novos cenários para o desenvolvimento profissional docente, Vaillant (2016) destaca a importância de promover instâncias de trabalho colaborativo no contexto ou ambiente com o qual os professores se vinculam ativamente.

El aprendizaje colaborativo es la estrategia fundamental de los enfoques actuales de desarrollo profesional docente y su esencia es que los docentes estudien, compartan experiencias, analicen e investiguen juntos acerca de sus prácticas pedagógicas en un contexto institucional y social determinado. (VAILLANT, 2016, p. 11)

Em relação à aprendizagem profissional colaborativa, a autora fundamentada em Calvo (2013) vincula três grandes categorias de atividades: às centradas em um trabalho com o outro, em que um docente se apoia na experiência de outras colegas que dispõe de boas práticas para compartilhar e que está disposto a guiar, orientar e apoiar; as que se baseiam em uma instituição educativa onde se relacionam sujeitos, processos e trajetórias; e finalmente, aparecem as comunidades de aprendizagens profissionais colaborativas que buscam conformar comunidades virtuais de aprendizagem, a partir de usos de dispositivos tecnológicos e da web (VAILLANT, 2016, p.11).

No contexto do Projeto Cartografias ficou evidente a importância de ter um coletivo de professores voltado a pensar o planejamento das ações formativas da rede junto com a SME, pois estão inseridos como professores na rede municipal e vivenciam o dia a dia da escola. A partir das demandas formativas emergentes foi possível perceber a formação de comunidades colaborativas de trabalho tanto no

grupo de pesquisa, em que os papéis de coordenadores e sistematizadores do processo formativo, previstos inicialmente na metodologia da pesquisa se diluíram para dar conta do acontecimento na formação de professores, assim como na rede de ensino como um todo, ao se criarem grupos de WhatsApp e salas Classroom por componentes curriculares e níveis de ensino para promover a trocas de experiências e materiais pedagógicos.

A experiência formativa vivenciada na rede municipal em relação ao trabalho formativo voltado para dar conta do ensino remoto demonstrou na prática o que Vaillant (2016) destaca como significativo no desenvolvimento profissional dos docentes, em "que buena parte de la colaboración entre docentes debería centrarse sobre lo que significa enseñar y aprender en los contextos actuales" (p.6). Ao assegurarmos tempos e espaços adequados para o trabalho coletivo por meio das lives e reuniões virtuais observou-se que "poco a poco emergen estrategias y procesos alternativos basados en el reconocimiento de que los saberes docentes se desarrollan activamente en procesos de intercambio con sus pares" (VAILLANT, 2016, p. 12).

O movimento de formação continuada *na e com* a rede municipal

A Comissão Gestora do Cartografias ao ser convidada a intervir junto a rede para dar conta do "não sabido" do ensino em tempos de pandemia, na sua totalidade, abraçou o desafio de organizar a primeira etapa de formação com ênfase no letramento digital e uso das diferentes tecnologias para a promoção do ensino remoto. As reuniões com a Comissão para a apresentação do trabalho, planejamento e organização da proposta formativa foram realizadas pelo Google Meet, entre os meses de abril e maio. A primeira etapa de formações com a rede foi realizada na segunda quinzena de maio e contemplou um conjunto de 4 *Lives* pelo canal Formação de Professores da Prefeitura de Canoas do YouTube, com temáticas preparadas pelas formadoras dos anos iniciais.

Quadro 2. Formação professores dos anos iniciais - Modalidade: Live⁴¹³

Data	Horário	Público Alvo	Tema	Participantes
18/05	15h	Anos Iniciais	A criatividade e a experiência no cotidiano: possibilidades de aprendizagens em diferentes tempos e espaços	910
20/05	15h	Anos Iniciais: Bloco de Alfabetização	Atividades remotas: desafios na alfabetização	704
25/05	15h	Anos Iniciais: Bloco de Pós-Alfabetização	Inovação e criatividade: as potencialidades das tecnologias na prática pedagógica do 4º e 5º ano	653
27/05	15h	Anos Iniciais	Reinventando a educação nos Anos Iniciais: estratégias das escolas municipais de Canoas em tempos de pandemia	634

Fonte: Relatório da DFPP/SME

Foi disponibilizado aos participantes da formação no formato Live, um questionário com a intenção de produzir uma avaliação do trabalho. De forma geral se pôde constatar um acolhimento muito grande à proposta de formação, para além deste aspecto cabe destacar a valorização do trabalho em que o professor foi deslocado do lugar de ouvinte para um lugar de produção do discurso sobre a prática que realiza. Ao assumir a responsabilidade do lugar de pensar o que se faz e o que se vive na educação, o professor da rede de ensino foi convidado a ocupar este lugar que, sem sobressaltos, foi aceito. A própria equipe de assessoria da Secretaria Municipal de Educação não estava preparada para o que isso representaria de efeito para os educadores. De um lado a aposta de que precisava-se construir uma postura reativa diante da situação pandêmica no que diz respeito ao que fazer com a educação. Por outro lado, o inesperado, a escolha por um profissional da própria rede, criou um processo de pertencimento coletivo e identificação com o que se produziu de discurso sobre a ação educativa. Na verdade, o que se teve foi um colega compartilhando experiências de sala de aula desde um lugar que é vivenciado por todo o grupo e em uma realidade sócio-cultural em que todos, de algum modo, sentiam-se conhecedores.

⁴¹³As lives estão disponibilizadas no canal de Formação de Professores da Prefeitura de Canoas no Canal do YouTube. Acesso pelo Link <https://bit.ly/formacaoprofcanoas>

Elegemos alguns registros que podem ajudar a ter uma dimensão mais clara do significado que tanto o pertencimento coletivo quanto o empoderamento intelectual vão sendo traduzidos:

Evento muito produtivo com dicas bastante relevantes a serem trabalhadas com os alunos durante esse período de estudo remoto, levando em conta a nossa nova realidade.

Evento muito interessante, de grande valia para a nossa prática. Proporcionou uma reflexão acerca da didática em tempos de pandemia, levando em consideração a realidade dos nossos alunos. Seria muito importante que tivesse mais dessas lives, mesmo quando tudo voltar ao normal.

Adorei, antes mesmo de terminar a formação já estava com o notebook no colo buscando novas ideias de propostas diferentes para meus alunos. Essa troca de ideias ajuda muito nesse período de tantos desafios.

Discussões pertinentes e acertadas para o momento em que estamos. Ótima escolha de professoras/pesquisadoras, cujas falas foram claras e condizentes com a realidade. Parabéns aos organizadores e envolvidos. Obrigada.

Foi uma boa formação, fala proveitosa de todas as professoras palestrantes, destaque para as atividades da professora Silmara, mas continua sendo longe da realidade dos alunos de bairros de baixíssima renda. Sonhamos com essa interação e participação.

Achei muito bom. A transmissão estava ótima, o tempo usado foi muito bem aproveitado pelas palestrantes. O conteúdo das falas supriu minhas necessidades de pensar o planejamento das atividades e minhas ansiedades em relação a atender meus alunos e suas famílias da melhor forma possível.

A live de hoje mais uma vez auxiliou na motivação para continuarmos repensando nossos planejamentos em tempo de estudos remotos. Nossa escola também está se encaminhando e todos os professores também já estão em contato com os alunos e organizando suas aulas da melhor maneira. Estamos também em tempo de aprender! Obrigada pela oportunidade de participar. Espero mais lives. Vou acompanhar as aulas da Educação Infantil também.

A nova modalidade de formação aliada com que já vinha se experimentando na rede através do Projeto Saberes em Diálogo acabou consolidando uma metodologia de trabalho onde a colaboração e o protagonismo docente colocam-se como prioridade (SILVA; MACHADO, 2020). Isto também foi observado nos nove encontros de formação organizadas pelo Google Meet, contemplando aspectos específicos de cada componente curricular dos anos finais (Língua Portuguesa, Artes, Educação Física, Língua Inglesa, Matemática, Ciências da Natureza, Geografia, História e Ensino Religioso).

Quadro 3. Formação professores dos anos finais - Modalidade: Videoconferência

Data	Horário	Público Alvo	Participantes
19/05	14h	Língua Portuguesa	83
20/05	15h	Matemática	85
21/05	14h	História	66
22/05	14h	Artes	77
25/05	14h	Língua Inglesa	56
26/05	14h	Ensino Religioso	107
27/05	14h	Geografia	53
27/05	18h	Educação Física	103
28/05	14h	Ciências	69

Fonte: Relatório da DFPP/SME

Os encontros de formação tiveram uma participação e avaliação por parte dos professores da rede que, segundo nossa percepção, atenderam ao objetivo de apoiar e estimular o ensino remoto nas escolas. Ao compartilhar experiências e abordagens de ensino com uso de tecnologias digitais e possibilidades de trabalho em ambientes virtuais de aprendizagem, dando conta de acolher as angústias e incertezas dos professores, compartilhou-se caminhos possíveis de serem trilhados. Observou-se que a avaliação positiva da maioria dos participantes das formações deve-se ao fato da proposta ser conduzida por professores que estão atuando no chão da escola e enfrentando os mesmos desafios dos demais colegas da rede.

Destacamos algumas avaliações dos professores participantes das formações dos anos finais que revelam essa aprendizagem que se dá no coletivo, em rede, no compartilhamento de boas práticas docentes e bons métodos de ensino.

Muito bom. Orgulho de fazer parte de um grupo tão engajado, atento às questões de um mundo em mudança.

Reflexões muito pertinentes ao momento em que estamos vivendo. Importante diálogo entre educação básica e universidade, precisamos trabalhar em redes fortalecendo assim as nossas práticas. Parabéns!

Muito bom! Sempre é muito positiva a troca de ideias entre professores, ainda mais

quando são da mesma área. Muito proveitoso.

Sou da Língua Inglesa, mas em virtude de estar trabalhando em casa, achei que seria proveitoso escutar os meus colegas de outras áreas. Acrescentou-me bastante e vejo que estamos todos tentando achar uma melhor forma de acessar nossos alunos.

Foi excelente a formação, os colegas que conduziram o meeting foram ótimos. É sempre bom rever os colegas mesmo que seja virtualmente. Pelo que vi todos compartilham das mesmas angústias e dos mesmos anseios, mas estão todos focados tentando fazer o seu melhor, podendo assim atender os nossos alunos. É muito bom também poder compartilhar as atividades que estão sendo realizadas, podendo enriquecer assim as nossas aulas. Esperando por mais encontros como esse.

Após dar conta da demanda emergencial do ensino remoto, retomamos com a comissão gestora do Projeto Cartografias a proposta formativa de implementação do RCC prevista para ocorrer no ano de 2020. Mobilizados pelo objetivo de discutir com os professores e equipes diretivas do Ensino Fundamental o processo em curso de implementação do RCC/BNCC na rede municipal, adequando-o às demandas educativas advindas da experiência vivenciada neste período de excepcionalidade a que fomos acometidos pela pandemia do COVID 19, planejamos de forma colaborativa o 2º ciclo de Lives intitulada “A BNCC e a Educação Básica: a construção do RCC e os desafios de implementação nas escolas da rede municipal”.

No planejamento desta segunda etapa formativa, que consistiu num conjunto de quatro Lives, apresentadas pelo Canal de Formação dos Professores do YouTube Foco da Formação: Implementação do RCC, foram incorporados princípios orientadores que emergiram do trabalho formativo que vem sendo realizado com a rede municipal pelos professores coordenadores e sistematizadores do Projeto Cartografias, em que se destacam: ênfase nas competências gerais, a integração dos anos iniciais e finais, abordagens temáticas interdisciplinares e relatos de práticas de ensino.

Considerando os níveis diferenciados em que se encontravam os professores da rede em relação ao conhecimento da BNCC, assim como do processo de construção e implementação do nosso Referencial Curricular de Canoas, entendemos ser importante retomar na primeira Live os conteúdos que dessem conta de explicitar o que é a BNCC e como ela interfere nos documentos curriculares municipais, nos

PPPs das escolas e no plano de trabalho de cada professor, nas políticas públicas do PNLD e avaliações da educação nacional.

Após essa introdução, as Lives seguintes enfatizaram as competências gerais que foram desenvolvidas a partir de unidades temáticas com abordagens interdisciplinares, integrando as áreas de conhecimento e os anos iniciais. Também foram convidados professores externos ao grupo do Cartografias para contribuir com sua experiência prática na abordagem das temáticas previamente estabelecidas.

Fig 1. Conjunto de Lives *A Educação Básica e a BNCC*⁴¹⁴

LIVE 17/08, às 15h CONHECIMENTO, COMUNICAÇÃO E CULTURA DIGITAL • Jonathan Zotti da Silva (EMEF Assis Brasil) • Carmen Pereira (EMEF Bilingue Vitória) • Tatiana Pereira (EMEF Max Oderich) • Brunna Martins (EMEF Erna Würth) Mediação: Daniel Roessler (EMEF Castelo Branco) No canal do youtube: bit.ly/formacaoprofcanoas	LIVE 10/08, às 15h A IMPLEMENTAÇÃO DO RCC NA REDE MUNICIPAL: um compromisso de todos • Caio Balbinot (EMEF Jacob Longoni) • Denise Nunes (EMEF Rondônia) • Ana Paula da Silva (DFPP/SME) • Fabiane Parcianello (EMEF Leonel Brizola) Mediação: Rodrigo Fagundes (EMEF Tancredo Neves) No canal do youtube: bit.ly/formacaoprofcanoas
LIVE 24/08, às 15h PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO, ARGUMENTAÇÃO, TRABALHO E PROJETO DE VIDA • Paula Tatiane Froehlich (EMEF Santos Dumont) • Evelise Pereira (EMEF Edgar Fontoura) • Rafaela Silva (EMEF Irmão Pedro) • Aline Portz Piovezan (EMEF Rondônia) Mediação: Rhenan Pereira Santos (EMEF General Osório) No canal do youtube: bit.ly/formacaoprofcanoas	LIVE 31/08, às 15h RESPONSABILIDADE E CIDADANIA, EMPATIA E COOPERAÇÃO, AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO • Henri Luiz Fuchs (IFRS) • Marília Henriques (EMEF Leonel Brizola) • Gabriela Fontana (EMEF General Osório) • Mariana Leonhardt (EMEF Rondônia) Mediação: Michele Beltran Antunes (EMEF Cirne Lima) No canal do youtube: bit.ly/formacaoprofcanoas

Fonte: Material de divulgação da SME

Acreditamos que com a realização desse conjunto de Lives conseguimos contemplar a temática prevista inicialmente para as formações de 2020 pelo Projeto Cartografias e atingir o objetivo de discutir a implementação do RCC por meio de um movimento formativo protagonizado pelos professores da rede municipal. Destaca-se nesse contexto o grande número de participantes em cada evento, assim como o

⁴¹⁴ As lives estão disponibilizadas no canal de Formação de Professores da Prefeitura de Canoas no Canal do YouTube. Acesso pelo Link <https://bit.ly/formacaoprofcanoas>

número de visualizações das formações no canal do YouTube que caracterizam o sucesso da iniciativa.

Quadro 4. Participação dos professores nas lives

Data	Respondentes	Visualizações (em 01/09/2020)
Live 1 - 10/08	1.174	3.432
Live 2 - 17/08	1.171	3.369
Live 3 - 24/08	1.155	3.135
Live 4 - 31/08	1.219	2.824

Fonte: Relatório da DFPP/SME

As avaliações dos professores também destacam a relevância de discutir a BNCC/RCC a partir da experiência dos profissionais que estão na escola e que devem ter um lugar de fala garantido nas discussões curriculares.

Em especial o que acredito que foi mais significativo nesse primeiro encontro do ciclo, foram as explicações e orientações iniciais sobre a BNCC. Tirei muitas dúvidas e encontrei argumentos que entraram em consenso com algumas coisas que já venho pensando acerca da BNCC já a algum tempo.

Chamar os professores da própria rede nos dá representatividade e nós temos conhecimento de causa e lugar de fala.

ÓTIMA LIVE! Na fala de todos pudemos dar sentido a BNCC/RCC e perceber como os objetos de conhecimento perpassam a nossa prática docente, cabendo a nós professores organizarmos essas habilidades em detrimento da aprendizagem significativa dos nossos alunos. Ótimas práticas demonstradas por habilidades e as possibilidades para todos os anos do ensino fundamental.

Vocês estão de parabéns pela seleção da diversidade de assuntos, cada um abordando um tópico. Todos com sua relevância. Sem contar a diversidade de perfis que estão nas Lives, estão oportunizando espaço, visibilidade e respeito a fala de cada colega servidor. Muito bom!

Gratidão aos colegas que tão generosamente compartilharam suas práticas pedagógicas! Boas experiências e ideias devem realmente ser compartilhadas! A RCC sendo posta em prática!

Parabênizo pelo crescimento das formações. Ofereceram um olhar crítico sobre a BNCC, compartilharam práticas pedagógicas e ainda relacionaram-nas às habilidades, foi show!

Findar esse ciclo de palestras com música, diversidade e atividades físicas foi uma ótima escolha! Só tenho mensagens positivas!

Continuem colocando os profissionais da nossa rede para relatarem suas experiências, vivências e trabalho. Temos que valorizar nossos profissionais.

CONSIDERAÇÕES

O Projeto Cartografias como pesquisa colaborativa *na e com* a rede mostrou-se potente para dar conta da discussão da implementação do RCC na rede municipal a partir do lugar de fala do professor que está atuando na sala de aula e a quem recai, em última instância, a implementação das políticas públicas de educação.

Nessa direção destacamos alguns elementos que emergem da experiência feita que permitem que novos outros olhares possam ser produzidos sobre o campo do fazer educativo na educação básica, da formação continuada de professores e do trabalho de assessoria, tanto no que se refere àquela desenvolvida internamente ao órgão público quanto àquela assessoria externa a uma rede pública de ensino como é o caso das assessorias oriundas dos espaços acadêmicos.

Um dos primeiros elementos que se observa diz respeito ao campo do *fazer educativo*. Há um reconhecimento do discurso que indica e compartilha da experiência da sala de aula, propondo modos de organizar, produzir e pensar a sala de aula em tempos de pandemia. Há um deslocamento do lugar clássico ocupado pelo professor nos processos de formação continuada que passa a distanciá-lo do mero receptor de informações para o lugar de quem produz a informação, de quem produz a orientação desde a perspectiva da partilha “com seus” pares.

Outro elemento foi o fato de que se trabalhou com a sensibilização a um processo de escuta e valorização de cada educador da rede, maximizando seu potencial profissional e estimulando a criação de espaços interativos onde esta escuta pudesse se dar de forma respeitosa e reconhecadora do sujeito atuante que está envolvido no processo. Sem dúvida um aprendizado duplo, tanto para a equipe quanto para os próprios educadores que foram ocupando os espaços de produção de fala.

Um terceiro elemento que evidenciamos refere-se ao lugar ocupado pela assessoria ao trabalho pedagógico em rede e aqui duas dimensões entram em cena para serem consideradas. A primeira dimensão refere-se à assessoria interna da

SME, no caso específico, deve-se destacar o fato de que esta assessoria está composta por professores do quadro da rede municipal de educação, ao qual foram agregados educadores que apresentavam determinadas características (competências), selecionados e convidados para que pudessem contribuir e agregar ao trabalho, assumindo determinadas funções no coletivo. Estes dois aspectos garantiram um diferencial na composição da comissão gestora e no desenvolvimento do trabalho, pois, assim como o conjunto dos educadores, os próprios assessores falavam de um lugar de fazer educação que experimentaram de forma muito próxima. A segunda dimensão refere-se ao lugar ocupado pela assessoria oriunda dos meios acadêmicos. A desconstrução do lugar de referência enquanto conhecimento “oficial”, o deslocamento para um lugar de escuta, muito mais do que um lugar de fala, a disposição de querer “aprender com” e “estar junto sendo”. Dois movimentos que não são “clássicos” para a universidade, mas que no exercício rotineiro do trabalho nos grupos de estudos e reuniões das comissões foram sendo apreendidos. Há um longo caminho a ser percorrido ainda nesta dimensão, muito se avançou e será, certamente, objeto de preocupação em outros textos futuros.

Concluimos esse projeto convictos da importância de formar instâncias de trabalho colaborativo com os professores da rede municipal para discutir as demandas formativas, indicar princípios e orientações, assim como para protagonizar a condução das ações de formação continuada com os professores da rede.

REFERÊNCIAS

ARÉVALO, Ana; NÚÑEZ, Mauricio. Buscando comprender la dimensión de lo colaborativo. Los profesores hablan. *Docência*, no. 60, diciembre, 2016. p. 55-65. Disponível em <<http://www.revistadocencia.cl/new/wpcontent/uploads/2016/12/60.-Ar%C3%A9valo-y-N%C3%BA%C3%B1ez.-Buscando-comprender-la-dimensi%C3%B3nde-lo-colaborativo.-Los-porfesores-ablan.pdf>> acesso em 17/05/2018. 12/10/2020

ĞATTI, B. A. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 17, n. 53, p.721-737, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/8429/17739> Acesso em 22/10/2020.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A pesquisa e o acontecimento**: compreender situações, experiências e saberes acontecimentais. Salvador: EDUFBA, 2016.

SILVA, Gilberto Ferreira da; MACHADO, Juliana Aquino. Saberes em diálogo: a construção de um programa de formação docente em uma rede municipal de ensino. *Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-*

americana de Educação. Vol. 77, núm. 2, 2018. pp. 95-114. Disponível em <https://rieoei.org/RIE/article/view/3161/3978> Acesso em 17 de outubro de 2020.

SILVA, Gilberto Ferreira da; MACHADO, Juliana Aquino. “Saberes em Diálogo”, um programa de formação continuada em rede: Universidade e Educação Básica. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 28(68), 2020. Disponível em <http://epaa.asu.edu/ojs/article/view/4937> acesso em 17/12/20.

VAILLANT, Denise. Trabajo colaborativo y nuevos escenarios para el desarrollo profesional docente. **Docencia**, no. 60, diciembre, 2016. p. 6-13. Disponível em <<http://www.revistadocencia.cl/new/wp-content/uploads/2016/12/60.-Vaillant>>. Acesso em 15/10/2020.

ENCERRAMENTO

ALECRIM⁴¹⁵

Juliana Cristina da Silva⁴¹⁶

Chegar na mesa final do 4º Seminário do Projeto Saberes em Diálogo, traz uma grande mistura de sentimentos, saberes, expectativas e ações. Foram três dias de plena imersão nos diálogos e experiências com colegas da rede, de outras redes, com famílias de alunos, com a Universidade, com a escola e, principalmente, com a vida. O Saberes em Diálogo tem sido para todos nós muito mais que pesquisar dentro dos espaços escolares, mas uma aposta de existência, de re-existência.

Ao finalizar o quarto ano do Saberes, podemos ver que o projeto criou vida própria, que pode ser vista no brilho dos olhos dos autores de trabalho, no vínculo de afeto estabelecido nos grupos de estudos (ainda que nesse ano não tenhamos tido os abraços e os cafezinhos), nos registros fotográficos nas redes sociais, enfim, uma semente que, a cada dia que passa, ganha força e enraiza, em diferentes direções e espaços.

O Projeto Saberes em Diálogo iniciou com três pessoas e hoje perdemos a conta de quem foi tocado por ele. Os números dos formulários de presença nos mostram o quantitativo de participantes, mas não tem condições de traduzir a dimensão do projeto. O fato de trabalharmos na Secretaria Municipal de Educação nos possibilita um maior acesso aos encontros e formações dos colegas docentes. E seguido, nesses diferentes momentos, temos presenciado menções ao Saberes: nas formações das escolas, no ciclo formativo de implementação da BNCC, nas falas das equipes

⁴¹⁵ Após a discussão da Mesa Redonda Final, no último dia de evento, foi lido por Juliana o presente texto, elaborado por ela.

⁴¹⁶ Membro da Comissão Coordenadora do projeto. Assessora da Diretoria de Formação, Pesquisas e Projetos da SME. Mestra em Educação pela Universidade La Salle; E-mail: juliana.silva@canoasedu.rs.gov.br

pedagógicas; nessas oportunidades o projeto renasce e floresce na rede, com a rede e para além da rede.

Nessa brecha da semente e do florescer, aqui faremos uma breve analogia ao Alecrim, e já compartilharemos os motivos. Algumas culturas associam o alecrim ao estudo e conhecimento, uma planta que traz vontade de mudar e conhecer o novo e incentiva a pessoa a ter sabedoria para viver e amar. O Saberes em Diálogo tem mobilizado a rede municipal de ensino de Canoas a estudar sobre sua prática, olhar para sua sabedoria e à reinvenção quando necessária.

Outras especialidades do Alecrim seriam o aroma, o tempero, o chá quentinho que conforta e auxilia na concentração. Ao fazer uma retrospectiva de 2020, muitas vezes em meio aos inúmeros afazeres que nos interpelam, parávamos tudo, pois no dia “tal” aconteceria a reunião com o grupo de estudos do Saberes em Diálogo. Para tudo, faz o respiro, resgata as orientações do último encontro (será o artigo, a apresentação, os autores pesquisados?), abre o meet e inicia. Nesse movimento, vem o chá quentinho camuflado nas palavras das colegas que ali estão: que nos lembram que não estamos sós, que somos potentes e podemos sim sonhar e trabalhar por uma educação pública de qualidade. Dessa fonte, bebemos uma quantidade significativa de ânimo e de esperança, que tornam a próxima sequência de dias melhor e mais perfumada.

Perguntamos aqui às colegas, principalmente a quem atua nas turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais: quem nunca cantou o “Alecrim dourado, que nasceu no campo e não foi semeado”, com as crianças? Essa canção tão presente no cotidiano da escola foge um pouquinho aqui da nossa analogia, pois ela afirma que o alecrim que nasceu no campo não foi semeado. E nós, através da experiência única que temos vivido com o Saberes em Diálogo há quatro anos, podemos inferir que as sementes do projeto que nascem nos diferentes campos foram, sim, semeadas. Foram semeadas pelas nossas colegas docentes que, no chão da escola, com competência e conhecimento, tornam nossos campos mais belos e geradores de vida. Nesse campo, não é mais possível saber o nome do jardineiro responsável por determinada mudinha e isso, hoje, para nós não tem importância. Somos um coletivo, no qual uns

plantam, regam e colhem; enquanto outros temperam e perfumam. Todas essas ações tem igual importância, ancoradas na horizontalidade e amorosidade.

Antes de encerrar os trabalhos dessa noite, gostaríamos de agradecer a cada pessoa que se fez presente no 4º Seminário Saberes em Diálogo, àqueles que acreditam no projeto, na Educação e na vida. O Saberes se fez, se faz e seguirá se fazendo se nós assim quisermos. E nós, professoras e professores da rede municipal de ensino de Canoas, junto da Universidade La Salle, assim queremos.



ISBN: 978-65-993480-0-6

CRJ



9 786599 348006